



POVO ALGARVIO

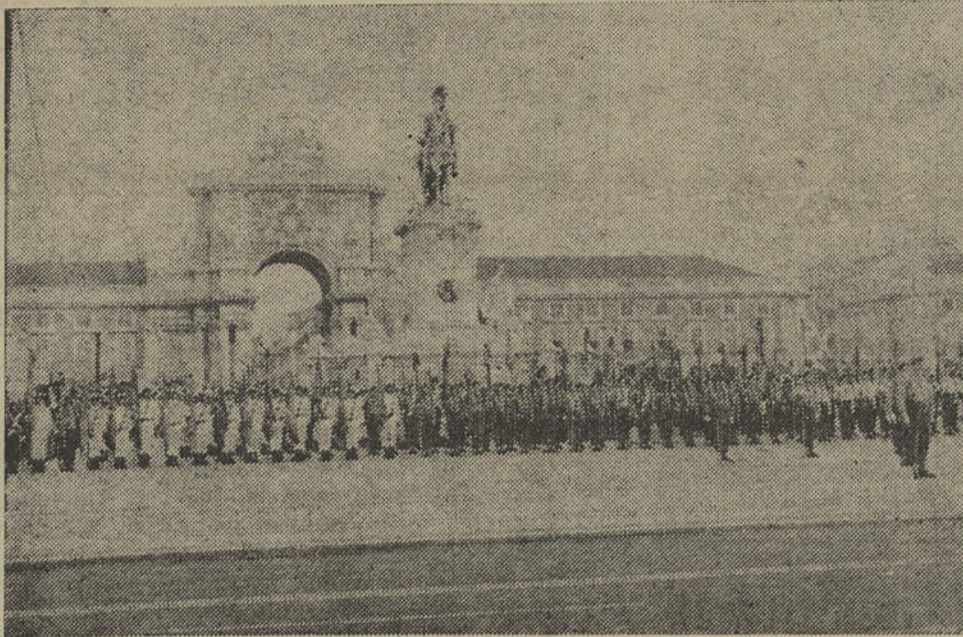


SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22822 ≡ TAVIRA

PREITO AOS HERÓIS

A data de 10 de Junho, acertadamente escolhida para o «Dia de Portugal», consagrada a comemorar o destino histórico de uma Pátria una e indivizível, comunidade de interesses e ideais radicados numa civilização fundamentalmente cristã, pres-tando devida homenagem aos heroicos combatentes da Terra, Mar e Ar, foi mais uma vez assinalada em diversas cerimónias ocorridas na Metrópole como no Portugal Insular e Ultramarino, preito de homenagem, sentidamente vivido, aos que lutam valorosamente nos 3 ramos das Forças Armadas.



O Dia 10 de Junho foi assinalado, como é já da tradição, o acto solene da consagração dos militares que mais se têm distinguido nas campanhas do Ultramar

Autêntico baluarte no destino da continuidade de uma Na-

FILME SOBRE O ALGARVE

será presenciado por doze milhões de telespectadores

UMA equipa da Thames Television desloca-se ao Algarve, de 6 a 15 de Julho para efectuar um filme destinado ao conhecido programa da televisão britânica «Wish you were here», que tem uma audiência de 12 milhões de telespectadores, sendo transmitido em Janeiro e Fevereiro próximo. As filmagens estendem-se a toda a província decorrendo em especial na zona entre Albufeira e Faro. A equipa de filmagem é constituída por 22 pessoas e o complexo material será transportado em dois grandes camiões.

A Casa de Portugal em Londres, a Direcção-Geral de Turismo e a Comissão Regional de Turismo do Algarve dão o seu melhor apoio a esta positiva jornada de promoção do turismo do Sul português.

Arraial Algarvio em LAGOA

EM benefício do Hospital de Lagoa e da Santa Casa da Misericórdia daquela Vila, realizam-se nas noites de 23, 24 e 30 de Junho, 7, 14, 21 e 28 de Julho, tradicionais arraiais algarvios com orquestras típicas, ranchos folclóricos, mastros, fogueiras e excelentes programas de variedades.

Há um velho aforismo que diz que os homens fazem o almanaque e Deus manda o tempo, pois não há mão que o agarre e ninguém é mais velho do que ele.

CONVERSA DA SEMANA

Noite de São João

Por essa razão cá estamos no São João, cumprindo as regras da vida, com cautela, porque às vezes, corre mais o diabo, que a lebre. E Deus nos livre dele, porque é sempre muito triste comer o pão que o demónio amassou e, por isso, nesta alegre quadra do ano até

Continua na 2.ª página

ção que tão denodada e sacrificadamente vem defendendo os seus direitos sagrados na integridade de um território ameaçado não apenas por povos fronteiriços como de grandes Potências que, de olhos postos nas riquezas em que o nosso Ultramar é tão pródigo, semeiam o ódio e a subversão, «Os melhores de todos nós» bem mereceram o preito de gratidão de todos aqueles portugueses que sem pactuar de nenhum modo com os inimigos, pregam primacialmente a continuidade de uma Soberania onde ainda flutua gloriosa a bandeira das quinias.

(Continua na 2.ª página)

JORNADAS SOCIAIS E CORPORATIVAS

DECORREU no passado dia 18, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, e sob a presidência do sr. Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, a sessão de encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Faro, conjunto de realizações levadas a cabo pela Organização Corporativa, com patrocínio da Delegação do I.N.T.P., para comemoração do 40.º aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

O sr. dr. Pinto Cardoso, que era acompanhado pelo Governador Civil de Faro e pelo Delegado do I.N.T.P. foi recebido à sua chegada à Junta

Distrital pelas principais autoridades da província e pelos elementos da Comissão Executiva das jornadas, que estavam acompanhados pelo Subdelegado do I.N.T.P., dr. Rodrigues Quintans.

Na mesa da presidência, o sr. Subsecretário de Estado era ladeado pe-

(Continua na 3.ª página)

Jornalistas Nacionais visitam o ALGARVE

NO período compreendido entre 22 e 24 do corrente, deslocam-se ao Algarve, Chefes de Redacção e redactores qualificados de Jornais diários de Lisboa e Porto, assim como da RTP e EN, para apreciação das obras já concluídas, em curso ou projectadas, no âmbito dos planos de Infraestruturas urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Os Jornalistas serão recebidos logo após a chegada, na sede da C.R.T.A. onde decorrerá uma breve reunião, durante a qual serão expostos os planos já executados ou programados e sua incidência como social, da Província do Sul.

A permanência no Algarve, inclui visitas aos concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Loulé, Albufeira, Lagoa, Silves, Portimão e Lagos.

Concurso de Cantares Alentejanos

Realiza-se hoje, em Beja, no Museu Regional daquela cidade, o Concurso de Cantares Alentejanos.

Posse do Presidente da Câmara Municipal

de Castro Marim

CONSTITUIU autêntica manifestação ao som de foguetes e de Banda de Música o acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, que se efectuou recentemente no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila algarvia. Perante uma multidão calculada em mais de três mil pessoas, o que equivale a dizer que praticamente se deslocou até Castro Marim toda a população concelhia, o sr. eng.º António Lopes Serra, governador civil do distrito

empossou o sr. major António Rufino Antunes.

Assistiram ao Acto que, dada a elevada concorrência de público, teve de ser transmitida para a via pública por altifalantes instalados nas janelas do edifício municipal, os presidentes de quase todas as Câmaras do Algarve, o presidente da Comissão Distrital da A.N.P., bastantes dirigentes daquele organismo político e ainda outras individualidades e autoridades civis, militares e eclesásticas.

Após a leitura do compromisso e assinatura da acta, usou da palavra o chefe do distrito que começou por afirmar:

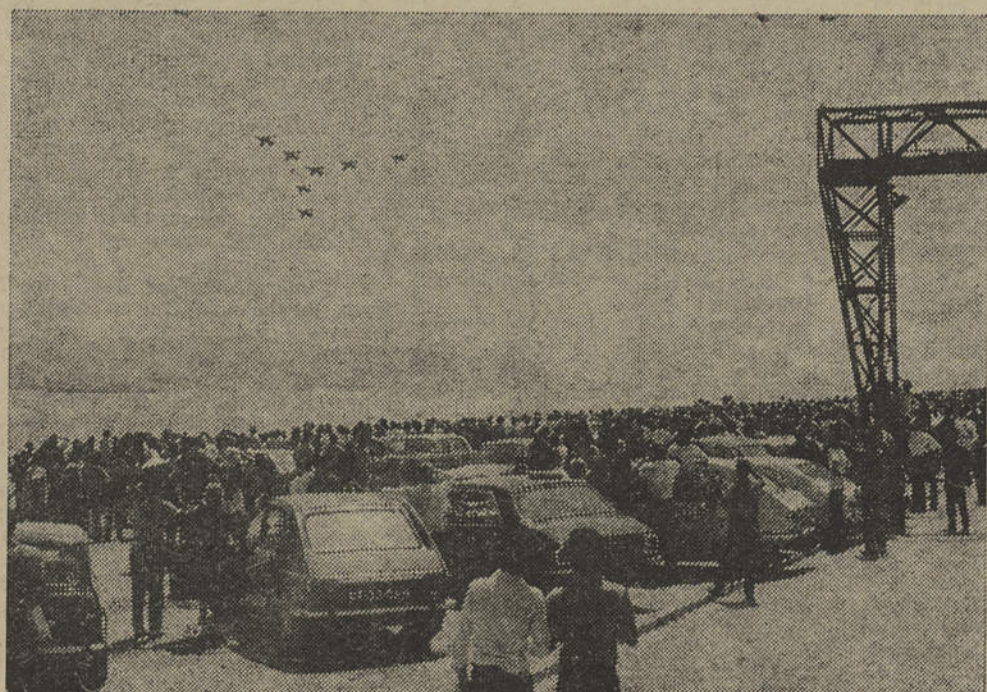
«Castro Marim está em festa. Festa autêntica e legítima. Festa que se exterioriza nos semblantes alegres e esperançosos dos cidadãos que nos rodeiam. Alegres, porque a boa gente de Castro Marim reconhece ter

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Nesta quadra popular
Mesmo que a gente não queira,
Sente o coração pular
‘A roda de uma fogueira.

V. P.



Os «Red Arrows»
Flechas Vermelhas,
voaram sobre Lisboa
deslumbrando os lisboetas
com as suas acrobacias

Preito aos Heróis

(Continuação da 1.ª página)

Os 220 bravos homenageados em todo o Portugal, valerosos militares que receberam justa e bem merecida recompensa, desde a gloriosa Torre e Espada a outras condecorações a esmaltarem-lhes o peito, constituem, no conturbado Mundo dos nossos dias, dando, a todo o orbe incomparáveis lições de altruísmo, na defesa intrínseca de uma Pátria sempre livre, verdadeira lição e exemplo, daqueles que indiferentes ao perigo e à própria morte, continuam escrevendo páginas sublimes de uma gesta imortredoura do mais acendrado patriotismo.

Este ano e pela primeira vez, uma representação da Armada Brasileira associou-se às patrióticas cerimónias, que na moldura grandiosa do Terreiro do Paço, tiveram a presença do Supremo Magistrado da Nação e de vários membros do Governo.

Saldanha da Gama

Arrependimento de um Moribundo

(Continuação da 1.ª página)

colocar um quadro que trazia na mão, no lugar de onde fora retirado há 25 anos.

Dirigi-se para a parede do lado do púlpito e colocou-o num prego ali existente, possivelmente o mesmo onde estivera suspenso. Trata-se de um pequeno quadro, pintado em folha de cobre, que fazia parte de um grupo de seis, três colocados em cada parede lateral da Igreja.

Informaram-nos também que o mesmo se refere ao milagre do «Pé Quebrado», feito por Santo António.

O estranho indivíduo, após ter colocado a pequena moldura no seu lugar, ajoelhou, fez as suas orações, agradeceu à senhora e mostrou-se satisfeito por ter cumprido fielmente a missão de que um moribundo o encarregara.

Só depois do desconhecido ter saído é que a referida senhora deu conhecimento da ocorrência ao rev. prior da freguesia de S. Tiago, que naquela tarde ali fora dizer Missa.

Não houve portanto furto do quadro de qualquer exposição nem troca de impressões com qualquer entidade religiosa.

Esta é a verdadeira história do pequeno quadro, de moldura dourada, cujo valor desconhecemos, e que tanto tem dado que falar.

NECROLOGIA

D. Maria José Amaro

No passado dia 6 do corrente, faleceu em Loulé, em casa de seu irmão sr. João Amaro Fausto, com quem vivia, a sr.ª D. Maria José Amaro, viúva, de 69 anos de idade, natural de Tavira.

José Ribeiro Ramos

Também no passado dia 11, faleceu em Loulé, o sr. José Ribeiro Ramos, industrial, viúvo, de 89 anos de idade, natural de Tavira.

Era pai dos srs. Carlos da Graça Ramos e José Nicolau Ramos e das senhoras D. Maria Alice Ramos Torres e D. Isaura Ramos Felício.

José Lopes Cachopo

No passado dia 13 do corrente, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, o sr. José Lopes Cachopo, proprietário, de 81 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Adélia Trindade da Franca Nobre e era pai das sr.ªs D. Maria Benilde Trindade, casada com o sr. Manuel Salvador Mendes, D. Maria Francisca Trindade Cachopo, casada com o sr. Joaquim de Assis Avô e dos srs. José Lopes Trindade e João Lopes Cachopo.

O funeral realizou-se na tarde de 14, com grande acompanhamento para o cemitério de Luz.

Florentino Gago

Faleceu no passado dia 16 do corrente, o sr. Florentino Gago, de 81 anos de idade, natural de Santo Estêvão (Tavira). Era casado com a sr.ª D. Maria José Trindade Rua, pai do sr. Francisco José Gago, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Brito Gago, avô da sr.ª D. Maria José Brito Gago Casado, casada com o sr. José Fernando Chagas Casado e do sr. Jorge do Brito Gago, casado com a sr.ª D. Maria Alice Rodrigues Gago.

O funeral realizou-se na tarde do dia 17 para o cemitério local com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos-pêsames.

CONVERSA DA SEMANA

Noite de São João

Continuação da 1.ª página

as moças fazem sortes de chumbo, que são independentes daquelas outras que ditam os resultados de alguns exames, e tudo na vida depende desses factores que às vezes são pouco comuns.

Mas, a sorte nesta hora é ditada pelo mastro e pela charola, e o resto é para esquecer, porque todos têm direito ao seu S. João e toda a razão afugenta o medo.

Embora S. João já não faça fontes de prata para ver as moças, que hoje percorrem o mundo de mini-saia, elas ainda nutrem grande simpatia pelo popular santinho para manter a tradição e é esse o mais forte motivo do S. João ser festejado entre nós.

Lembro-me de ter passado uma noite de S. João no estrangeiro e embora me recordasse da data festiva, nada vi que denunciasses essa extravagância do nosso hábito, que ali teimou em não criar tradição.

O que para uns pode representar alegria para outros não passa de vulgar ocorrência. É assim a vida, um eterno conflito de mentalidades!

Embora ela só nos traga dissabores, eu quero, leitor, ir contigo esta noite pular as fogueiras, percorrer essas dezenas de ruas enfeitadas, respirar os aromas da murta, dos mentastros e do alecrim, escrever trovas à luz dos balões e dançar à volta dos mastros.

Mas tudo isto não passará de um sonho fugaz, tão curto como uma Noite de São João.

ZÉ DO MARCO

Posse do Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim

(Continuação da 1.ª página)

um presidente com a dimensão humana que desejava e merece. Esperançosos, como eu próprio, numa era de risonhas perspectivas.

A altaneira silhueta do Castelo de Castro Marim, onde sediou a Ordem de Cristo desde a sua implantação em Portugal, é testemunha silenciosa deste júbilo.

É que, às galas tradicionais de uma certimonia de investidura de presidente novo, juntam-se as esperanças de

uma fé que animará quantos entenderem o que tem de ser, em todos os seus aspectos, o exercício das funções municipais.

Em época de confusões, como é esta em que vivemos, quando se confunde a virtude com o vício, a valentia com a cobardia, a ordem com a desordem é fácil, para os menos avisados, ignorarem de que lado se encontra a subversão. Daqui, a delicadeza de que se reveste, e de maneira crescente, a escolha das autoridades administrativas. Felizmente que, paralelamente, se vem verificando um progressivo interesse pelo exercício desta importantíssima magistratura, e os homens bons dos concelhos — os mais qualificados — vão-se mostrando dispostos a servir-lha, com um sentido apurado da dignidade de que se reveste essa missão.

Após considerações de ordem vária sobre as atribuições que pessoalmente entende deverem ser concedidas aos presidentes de Câmaras e de ter sublinhado que o empossado não necessitava de recomendações especiais atendendo à sua longa experiência adquirida nas fileiras do exército, e de lhe ter reafirmado da sua convicção de quanto iria poder dispor da melhor colaboração da A.N.P., sublinhou:

«Mas faltaria à verdade se lhe afirmasse que o espera um caminho atestado de rosas. Nada disso! Não lhe oculto que o concelho de Castro Marim tem agudos problemas por resolver».

Referiu em seguida as características do concelho e as suas carências, após o que, terminando, saudou o presidente cessante e prometeu ao major Rufino Antunes o incondicional apoio para a missão que ia encetar.

Falou depois o sr. major António Rufino Antunes, saudou o governador civil, as autoridades e o povo, afirmando em seguida:

«Foi apenas pelo pensamento de ser útil ao nosso concelho e continuar a servir a Nação que depois de devidamente ponderado aceitei o convite que me foi dirigido visto considerarmos ainda, salvo melhor opinião, em condições de lhe dar o meu humilde e limitado contributo».

e mais adiante:

«Todos somos poucos para levar a efeito a tarefa que nos espera. Conto com a boa vontade de todos para que o desenvolvimento que ambicionamos seja uma realidade. No nosso concelho predomina a agricultura sendo quase toda a sua área constituída por terrenos pouco produtivos e se acrescentarmos a este factor a crise de mão-de-obra motivada pela emigração e ainda pela saída dos seus habitantes para outras zonas do País, fácil nos é concluir que o concelho está pobre e, portanto, só com a boa vontade de todos poderemos fazer com que seja menos pobre e para isso é necessário a união de todos nós. Não basta dizer: Eu quero!!! É preciso agir».

Estas palavras do novo presidente da Câmara Municipal de Castro Marim foram como que o rastilho para a maior manifestação até hoje verificada no concelho. Pessoas de todas as classes quiseram prestar, ao seu presidente, um voto de confiança que traduziram da maneira mais sentida e expressiva. Aplaudindo-o e felicitando-o.

Ao novo presidente da Câmara de Castro Marim desejamos muitas prosperidades em prol do progresso da sua terra.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

APONTAMENTOS

(Continuação da 4.ª página)

exemplo, e nem sequer sabem o que cantam!

Vamos, amigos, pelo menos nestas noites de festas tão portuguesas, ponhamos de parte canções como «Baby, oh Baby... Wow, Wow, Wow!»

★ ★

SIM. Fomos há três semanas até à Vidigueira. Era a última noite das Festas da N.ª Sr.ª das Relíquias. Acompanhámos o Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores das Cabanas. A saída de Beja, parámos em São Matias, numa casa de pasto, a Casa Baião, onde os proprietários, José Baião e Filho, nos receberam com a tradicional hospitalidade alentejana. Idêntica a recepção na Vidigueira.

No teatro realizou-se um concerto pela Filarmónica do Círculo Operário Vidigueirense, sob a direcção do «maestro» Domingos da Silva Guerreiro, de 75 anos de idade! Já escutámos muitas bandas, muitas filarmónicas. Como esta, da Vidigueira, muito poucas. Foi de veras um belo concerto. E belo também o gesto, tão espontâneo, de um dos elementos do nosso Rancho, a encantadora Rita Cristo, que correu para dar um abraço e um beijo ao maestro Domingos: «Obrigado! O senhor é formidável! Que música tão linda!»

Bailou o nosso rancho. Mas muitíssimo melhor do que na véspera, em Cabanas. Os aplausos foram estrondosos e tornaram difícil a saída do Rancho. O público queria mais. Mas já eram horas. Iamos assistir aos fogos de artifício e depois desse espectáculo maravilhoso iam a uma ceia oferecida pelo Presidente da Câmara da Vidigueira ao Rancho algarvio.

O Prof. Arlindo Maria Ruivo, que tem 33 anos de idade, deve ser um dos mais jovens presidentes dos municípios do País. Apesar disso, ficámos com a impressão de que as melhores mãos não seriam entregues as rédeas do Governo local. Essa impressão foi colhida através de muitas trocas de impressões com Vidigueirenses e uma brevíssima «entrevista» com o prof. Ruivo.

No seu breve discurso depois da ceia, o Presidente da Câmara da Vidigueira elogiou o Rancho de Tavira («Obrigado pela vivacidade e alegria que trouxestes à nossa festa!») e falou da Vidigueira de tal maneira que quando saímos dali todos nós jurámos voltar um dia para melhor a conhecermos. Ah! E esse vinho da Vidigueira! «Este vinho traz-nos sempre medalhas de qualquer concurso ou exposição internacional — medalhas de ouro e medalhas de prata...» Diz-nos, com orgulho, o Prof. Ruivo. E tem razão...

★ ★

Queixam-se os donos dos estabelecimentos na Ilha de Tavira, nos cafés — restaurantes, principalmente, de que têm sido muito prejudicados pela ausência dos campistas, desde que estes foram «expulsos» pelas autoridades há cerca de 3 semanas. «Se me tivessem dito que este ano não havia campismo na ilha», diz um dos comerciantes, «eu nem sequer teria aberto este café!»

Diremos mais sobre o assunto na semana que vem. E falaremos também da Campanha «Escudos para a Criança sem Lar». E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Acta do Júri

2.º Concurso de Fotografia

da Delegação da F.N.A.T.

em Faro

No passado dia 31 de Maio, na Sede da FNAT reuniu-se o júri do 2.º concurso de Arte Fotográfica levado a efeito pela Delegação da FNAT em Faro. Verificou-se a presença de 294 trabalhos (115 preto e branco e 181 slides).

Deliberou o júri atribuir os seguintes prémios:

Preto e Branco

1.º, *Poeta do Caminho* — Anibal Sequeira, CAT da C. N. de Navegação; 2.º, *O Ganhão* — Idem; 3.º, *Sol Inverno* — António Maria Silva, Individual, (Lisboa); 4.º, *Meditação* — Idem, (Lisboa); 5.º, *Cena da Rua* — Anibal Sequeira, CAT da Comp. Nac. de Navegação.

Menções Honrosas

Redes — Dr. Manuel Abrantes, Casa do Pessoal dos Serviços Médicos Sociais; *Desespero* — Anibal Sequeira, CAT da Comp. Nac. de Navegação; *Sala de Leitura* — Horácio José Cruz, Casa do Pessoal da Agência Geral do Porto de Lisboa; *Nostalgia* — Idem; *Embelesando o monstro* — Carlos Santos Silva, CAT do Banco E. Santo (Lisboa).

Dispositivos

1.º *Sol Nascente* — João Avelino Marques, CAT da Oliva; 2.º *Alcázar do Sal* — Celestino Baptista, Individual (Portimão); 3.º *Auto Retrato* — Dr. Manuel Abrantes, Casa do Pessoal dos Serviços Médicos Sociais; 4.º *Mar* — António Maria Silva, Individual (Lisboa); 5.º *Choupal* (Coimbra) — Amílcar Martins Marques.

Menções Honrosas

Matinal — João Avelino Marques, CAT da Oliva; *Vivendo* — Francisco Carocinho, CAT da Casa Hipólito; *Inseparáveis* — CAT da Casa Hipólito; *Traineira* — Adérito Vaz, Individual (Faro); *A pino* — Júlio Magalhães, CAT da Oliva.

Diplomas Especiais

C.A.T. com mais trabalhos — *Centro de Cultura e Recreio da Oliva*, (40).

Delegação da F.N.A.T. com mais concorrentes — *Azeiro*, (11).

Cruz Vermelha Portuguesa Delegação de Faro

A Cruz Vermelha Portuguesa, como organização de fins humanitários que é e dentro dos seus meios e possibilidades, pretende contribuir, de algum modo, para minorar as dificuldades daqueles que foram chamados ao cumprimento do serviço militar. Para isso vai organizar uma colónia banear infantil gratuita na Ilha de Faro de 18 de Julho a 6 de Agosto para os filhos e familiares dos que estão ou estiveram no cumprimento do serviço militar.

Serão admitidos rapazes e raparigas dos 6 aos 11 anos e que sejam familiares (filhos, irmãos ou sobrinhos) dos militares que neste momento se encontram em serviço no Ultramar, na Metrópole ou que já estejam na disponibilidade.

As pessoas que tenham a seu cargo familiares de militares nas condições acima descritas e pretendam que os mesmos beneficiem da iniciativa que a Cruz Vermelha Portuguesa muito gostosamente leva a efeito, devem entregar ou enviar pelo correio até ao dia 30 de Junho os boletins de inscrição (um por cada criança). Esses boletins e demais informações podem ser pedidos directamente ou pelo correio à secretaria da Cruz Vermelha Portuguesa — Delegação de Faro — Rua de Portugal, 50 — Faro.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Pela Provincia

Lagos

Enlace Elegante — No passado dia 12 de Maio, na igreja de Santo António, foi celebrado o enlace matrimonial do sr. dr. Luiz António Junqueira Rato Miranda de Távora, médico estagiário, filho do sr. eng. João Lobo de Miranda Malheiro Pereira Pita de Távora e da sr.ª D. Maria Teza Junqueira Pereira Pita de Távora, com a menina Isabel Maria dos Santos de Figueiredo Luiz, filha do sr. dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luiz, presidente da Câmara Municipal de Lagos e da sr.ª D. Maria Amélia Marques dos Santos de Figueiredo Luiz.

Apadrinharam o acto os pais dos respectivos nubentes. Celebrou a Santa Missa o sr. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro, o qual presidiu e abençoou o enlace matrimonial.

O coro da paróquia de Santa Maria, actuou contribuindo distintamente para o brilho desta solenidade.

Entre as centenas de convidados, que enchem o templo, encontravam-se destacadas personalidades desta cidade, do Distrito de Faro e de várias localidades do país, salientando a presença dos Ex.ªs Senhores Governador Civil do Algarve, Presidente Regional de Turismo do Algarve, Presidente da Comissão Distrital da A.N.P., Chefe do Departamento Marítimo do Algarve, Deputados Leal de Oliveira e Linhares de Andrade, presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Albufeira, Lagos, Tavira (tio do noivo), Monchique, Portimão, Barreiro e Santarém, Almirante Pereira Neto e muitas outras individualidades.

Após a cerimónia foi servido no Hotel D. João II, na Torralta, levada para Alvor, um finíssimo copo de água aos numerosos convidados.

Os noivos, partiram para Londres em viagem de núpcias.

Ainda outro Homem de grande força — Quem uma vez for a Lisboa e visitar o importante *Museu de Artilharia*, ao transportar a larga portada, olhando à sua direita deparará com um velho e negro arcabuz, o qual mais parece um pesado canhão anti-aéreo do que simples espingarda de antanho.

Visitei várias vezes aquele Museu e, quando passava por aquela velha arma, não lhe prestava grande atenção, pensando tratar-se de qualquer arma vulgar do nosso Exército, de tipo auxiliar. Porém, encontrando-me certa vez passando em casa do saudoso fidalgo D. Francisco de Novais da Cunha e Brito Souto Mayor e Athaide, ainda primo de El-Rei D. Carlos, pai do sr. eng. José de Mascarenhas de Athaide, Director do Amoniacco Português, me chamou a atenção para a observação daquela arma, contando-me a sua história;

Francisco de Mascarenhas, filho do último capitão-mór de Faro, moço de grande força, costumava caçar com aquela arma, pelas suas propriedades, carregando com ela ao ombro, ou empunhando-a nos seus braços, manejando-a, como se transportasse qualquer objecto leve.

Seu pai, às vezes, depois de mandar aparelhar a preferida parelha de fogosos cavalos à charreta e de já ela ocupada pela esposa e filhas, tomava o seu lugar de condutor, esticava as rédeas e fazia estalar o respectivo chicote. Os cavalos, porém, não arancavam, embora fizessem todos os esforços para empreender a marcha.

O capitão-mór, olhava para a traqueira do carro e, com um sorriso, dizia para a família:

— Os cavalos não rompem, porque o Chico está agarrado ao carro!

Então, o «menino Chico», escondido atrás, largava o carro e os cavalos galgavam à desfilada!

Se não estou em erro, grafiei no meu livro: «A Reabilitação do Remexido», referências a este moço fidalgo, dando-o como fuzilado por um dos guerrilheiros de Remexido, por confundir-lo com qualquer outro liberal, pois o moço Francisco de Mascarenhas era um vulto bondoso, filho de um liberal mas ele era alheio à política do seu tempo.

Manuel Geraldo



José Lopes Cachopo

Agradecimento

A família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

não é único, é pelo menos o principal, é fazer o chamariz da máquina, promover a sua venda, organizando grandes negócios que são aproveitados por quem incita e por detrás esfrega as mãos, satisfeito dos bons resultados monetários colhidos. E há sempre quem se sacrifique, ponha a sua vida em risco, imaginando que são sinceras as palmas que lhes dão e os vivas que vibram nos ares. Tal como as jovens que vão aos concursos de beleza e a tudo se sujeitam para regalo de uns tantos. Já uma nossa aluna do exame de admissão ao liceu escrevia que queria ser cançonista para ter os seus admiradores. Tão nova e já delirava com falsas miragens.

Vimos, não há muito, que no Algarve dois jovens querendo comemorar qualquer acontecimento agradável da sua vida, o fizeram andando pelos botecos. E' de prever o seu estado de excitação provocado pelo álcool que deviam ter libado e por outras causas de agitação que o acompanham. Não satisfeitos com as diversões que haviam tido numa localidade resolveram ir completá-las em uma outra. Lá foram no seu automóvel em corrida alucinante e embateram em três árvores o que lhes provocou a morte.

Se tivessem encontrado no caminho pessoas fazendo a sua vida: não seriam só duas as vítimas a lamentar.

Em vez de excitar estas loucuras aconselhemos moderação para haver mais segurança.

Estudos

A pequena Margarida, de 5 anos, está sentada no passeio com um papel sobre os joelhos e uma esferográfica com a qual garatuja a seu livre alvedrio. Perguntámos-lhe se já sabe escrever e respondeu-nos muito séria e convicta que sim.

Esta aplica-se no ar livre no susurro das ruas, quando a moda actual é encafiar-se na barulheira dos cafés entre o fumo da bica e do cigarro. Não acreditamos que se apliquem mais que a pequena Margarida que nem se distrai com chalaças entre girândolas de *eh pá!*

Nos tempos obscuros até se procurava a obscuridade do quarto para uma mais proveitosa concentração.

Estamos nos remates do ano lectivo e seria interessante dar-se um balanço aos seus resultados. Não vamos meter fouce em seara de desenvolvimento avantajado. Isso fica para gente de mais corpulência intelectual que a nossa.

Temos aqui estes dois rapazes nos primórdios do segundo ciclo. Tomemo-los como paradigma.

Um é estudioso, aplicado, gosta de ler livros sérios e tem já uma bagagem cultural muito razoável. As suas notas escolares são elevadas e passa o ano sem dificuldades. Considera os professores competentes no seu officio, embora num ou noutro, no seu critério juvenil, encontre falhas na difícil arte de se fazer compreender. O outro é inteligente mas molengão, pouco atreito aos livros de estudo, preferindo-lhes os das histórias aos quadrinhos e os bonecos animados da Televisão. Em consequência do que as notas são fracas e está em risco de perder o ano.

Sobre os mestres ainda lhe não ouvimos opinião, mas não nos admiramos que navegue nas águas de todos os cábulas — os professores são uns *malandros*.

Estes, que apresentamos de seguida, passaram-nos pelas mãos em certa altura da sua vida escolar. Depois deixámos de os acompanhar. Estão os dois no fim do 2.º ciclo. Ambos são inteligentes, mas enquanto um se dedica aos livros de estudo com ardor, o outro é rábula e cábula, amigo de fazer partidas, algumas bastante engraçadas. O resultado é fácil de prever: enquanto um é dispensado das provas de exame, o outro não atingiu a meta e ficou pelo caminho a coxear e a maldizer os professores.

Ora vamos lá a ver se a pequena Margarida, se seguir a carreira dos estudos, continuará com a aplicação de agora, garatujando num papel sentada nas pedras da calçada.

Vestir

Apreciamos a mulher pelas suas qualidades morais e intelectuais e pela sua perfeição física. Agora vimos a fotografia de uma senhora, *estrela* de cintilante fulguração, com a legenda «de que tem muito talento e é perita na arte de se saber despir». Pelo que observámos o trabalho não deve ser demorado nem difícil. Tirando os abundantes colares e pulseiras que lhe enfeitavam o pescoço e os braços o resto era quase imperceptível.

TRINDADE E LIMA

Manuel Rodrigues

Prótese Dentária
(Dentes Artificiais)

CONSULTAS

às Segundas e Sextas-Feiras
(depois das 15 horas)

no Montepio Artístico Tavirense

Assine o vosso jornal

Jornadas Sociais e Corporativas

(Continuação da 1.ª página)

lo Governador Civil, Comandante Territorial, Chefe do Departamento Marítimo do Sul, presidentes da Junta Distrital da Câmara Municipal de Faro e Delegado do I. N. T. P. Em lugar especial o cônego dr. Ferreira da Silva, em representação de S. Ex.ª Rev.ª o Bispo do Algarve.

Aberta a sessão, usou da palavra o dr. Fuzeta da Ponte que saudou o dr. Pinto Cardoso, relembrando, a propósito, o facto de ser a segunda visita oficial que aquele membro do Governo fazia ao Distrito em pouco mais de três meses.

O orador ensaiou a seguir uma síntese histórica de como tem sido vivido no distrito, ao longo destes 40 anos de vigência, no Estatuto do Trabalho Nacional, para, depois de apresentar o dr. Fausto Lé de Matos, pedir ao Subsecretário de Estado uma palavra de ordem que fosse a um tempo de orientação e testemunho.

O dr. Lé de Matos, antigo Chefe da Divisão Regional e na actualidade adjunto do Director do SNE, apresentou a seguir uma conferência sobre o «Serviço de Emprego e a sua Participação no Desenvolvimento», começando por analisar o conceito de desenvolvimento, para prosseguir, atentamente escutado, com uma exposição sobre os objectivos e os meios de intervenção do Serviço de Emprego e sobre os aspectos da contribuição que o mesmo, através das suas múltiplas formas de actuação, oferece ao Planeamento sócio-económico do País.

Ao encerrar as Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Faro, o sr. Subsecretário proferiu um interessante discurso.

O dr. Pinto Cardoso deixou o Algarve no dia 19, tendo comparecido no aeroporto de Faro, a apresentar-lhe cumprimentos o Governador Civil, eng. Lopes Serra, o presidente da Câmara Municipal de Faro, eng. Teixeira Faisca, os Delegados do I N T P de Evora e de Faro, drs. Manuel Cabral e Fuzeta da Ponte, respectivamente, e outros funcionários superiores de Serviços Distritais dependentes dos Ministérios das Corporações e Previdência Social

Agradecimento

Rosa Gonçalves Franco e sua sobrinha, agradecem reconhecidamente, a todas as pessoas que se têm interessado pelo seu estado de saúde.

Arrenda-se

A produção de amêndoa, de uma propriedade no sítio do Arroio — Luz de Tavira.

Tratar com João Lopes Cachopo — Luz de Tavira.

VENDEM-SE

Casas de habitação, com terreno de semear, diverso arvoredo e água em abundância.

Vendem-se também terrenos para construções.

Tratar com Ramires Domingues da Conceição, sítio do Patarinho — Santiago - Tavira.

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



STAND PIRES

Telef. 22393

COMPRA * VENDE * TROCA
AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE TODAS AS MARCAS

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

TAVIRA

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

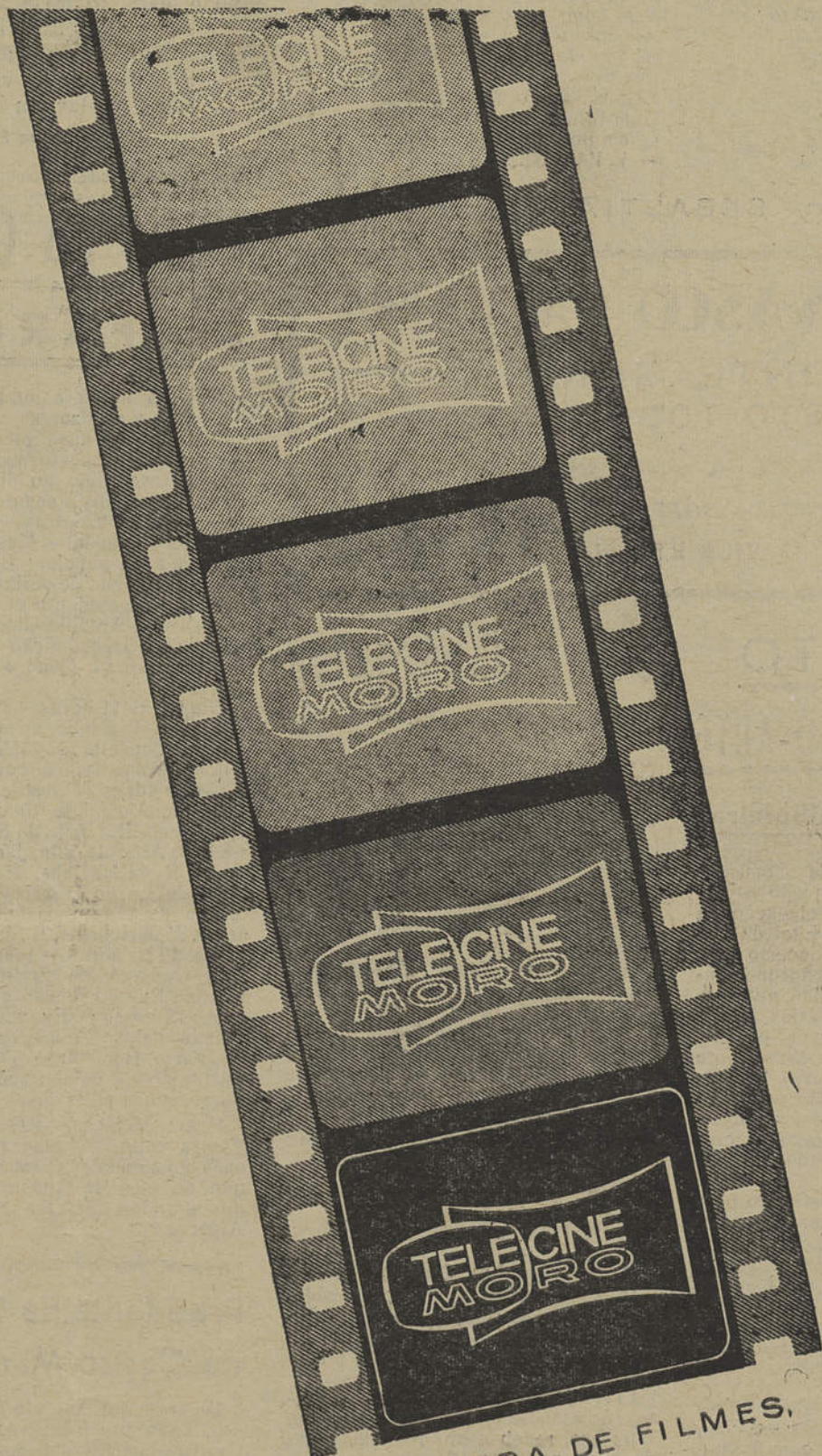
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I



SOCIEDADE PRODUTORA DE FILMES, S.A.R.L.

